



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO ACADÊMICO EM POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
NO NORDESTE DO BRASIL**

Isac Pimentel Guimarães

isac_guimaraes@hotmail.com

Universidade Estadual de Feira de Santana

Fundação Visconde de Cairu

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Quais as possibilidades de se estudar o campo acadêmico e que implicações e/ou proveito científico isso pressupõe? O campo acadêmico é o lócus constituído por relações protagonizadas por agentes que têm por objetivo a produção de conhecimento científico e acadêmico, por meio de uma prática social legitimada e reconhecida pelos pares que é composta por diversas espécies de capitais e disposições acadêmicas, materializadas nas tomadas de posição dos agentes, que se faz instalar as batalhas classificatórias e definir o que será pertencente (ou não) ao campo científico onde se produz os distintos *enjeux* de poder. Assim, o presente estudo investigou as relações entre os padrões de produção científica e a política de formação acadêmica, por intermédio das lutas geradas entre as diferentes posições dos agentes em redes de colaboração, no campo da Política e Gestão da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Nordeste do Brasil, no período de quinze anos (2000-2014). Para tal, amparado no fazer sociológico e na teoria do campo científico de Pierre Bourdieu, a ênfase recai no agente que produz uma representação acadêmica sobre a temática de caráter científico e institucionalizado, bem como os condicionantes sociais de sua prática. Os agentes no interior de tal espaço, dotados de um sistema de disposições, com competências específicas, diferentes espécies de capital e seus interesses, confrontam-se na luta para legitimar determinada concepção acerca das temáticas, local e regional; a qual é, acima de tudo, uma forma de visão do mundo acadêmico-social. Metodologicamente, buscou-se estabelecer a estrutura do espaço de produção acadêmica, por meio da utilização de entrevistas semiestruturadas, para que se pudesse objetivar e, desse modo, identificar a trajetória de formação acadêmico-profissional dos agentes e os padrões de produção científica. A organização do campo se dá, sobretudo, pelas disputas empreendidas pelos pares na busca pela autoridade científica, isto é, a conquista pelo crédito científico tem importância fundamental no mercado das publicações científicas, em que os resultados das pesquisas ganham projeções na comunidade científica e se transformam em créditos que, conseqüentemente, são trocados por outros.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

El presente estudio investigó las relaciones entre las tendencias de la producción científica y la política de formación académica, por intermedio de las luchas generadas entre las diferentes posiciones de los participantes en redes de colaboración, en el campo de la Política y Gestión de Educación en los Programas de Post Grado en Educación de la región Nordeste de Brasil, en un período de quince años (2000-2014). Metodológicamente, se buscó establecer la estructura del espacio de producción académica, observar la materialización del espacio académico, a través del inter-conocimiento y del proceso de legitimación entre los pares, evidenciado así la posición de las élites académicas en el espacio de producción del conocimiento en Política y Gestión de la Educación, sus estrategias – individuales y de grupo –, de organización y de establecimiento de la agenda de producción científica. Por otro lado, poseen tiempo promedio de diecinueve años de carrera en la universidad pública, con actuación, esencialmente, en la investigación y docencia, aunque participen de consejos de revistas científicas y consultorías para el Ministerio de Educación. Las hipótesis inicialmente levantadas refuerzan la tesis de formación de élites académicas y grupos de referencias en los espacios de producción del conocimiento científico en Política y Gestión de la Educación que contribuyen para el engendramiento de prácticas sociales legítimas, alrededor del juego para imposición de discursos sobre política educativa válidos académicamente en el contexto de intensificación de las asimetrías regionales.

ABSTRACT

This study investigated the relationship between the standards of scientific production and the academic formation policy, through the struggles generated between the different positions of agents in collaborative networks, in the field of Education Policy and Management in the Postgraduate Programs in Education from the Northeast Region of Brazil, in the period of fifteen years (2000-2014). The agents inside such a space, endowed with a disposition system, with specific competencies, different species of capital and its interests, confront each other in the struggle to legitimize certain conception of local and regional theme; which is, above all, a way of vision of the academic social world. Methodologically, it sought to establish the structure of the



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

academic production space, through the use of statistical tools, the factory analysis of multiple correspondences and analysis of social networks, in order to objectify and, thereby, to identify the pathway of academic-professional formation of the agents, the organization of scientific collaboration networks, based on bibliographical production of articles, books and chapters in books, as well as, from semi-structured interviews, to observe the materialization of academic space, through interknowledge and the process of legitimization among peers, evidencing thus the position of academic elites in the space of knowledge production in the Education Policy and Management, its organization strategies - individual and group - and establishment of scientific production schedule. The hypotheses initially raised reinforce the thesis of the formation of academic elites and reference groups in the space of knowledge production in Education Policy and Management that contribute to the engendering of legitimate social practices around the game for imposition of speeches about educational policy, academically valid in the context of intensification of the regional asymmetries.

Palavras-chave

Política Educacional; Campo Científico; Assimetrias Regionais;

Palabras clave

Política Educativa; Campo Científico; Asimetrías Regionales;

Keywords

Educational Policies; Scientific Field; Regional Asymmetries;



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Um determinado campo de conhecimento pode ser considerado uma arena de poder que se manifesta essencialmente de forma simbólica e pela atuação de propriedades de capitais. A organização do campo se dá, sobretudo, pelas disputas empreendidas pelos pares na busca pela autoridade científica, isto é, a conquista pelo crédito científico tem importância fundamental no mercado das publicações científicas – a produção consolidada de artigos científicos, livros e capítulos de livros – em que os resultados das pesquisas ganham projeções na comunidade científica e se transformam em créditos que, conseqüentemente, são trocados por outros (Bourdieu, 1983).

Para tanto, a questão que insiste em orientar este trabalho é a seguinte: Como a produção do conhecimento científico se constitui estratégia de legitimidade entre os pares no campo da Política e Gestão da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Nordeste do Brasil, em contextos determinados por assimetrias regionais?

Esta pesquisa inscreve-se no universo da produção acadêmica em Política e Gestão da Educação, nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Nordeste do Brasil, na configuração da produção científica institucionalizada em sua circulação. Pode-se entender a institucionalização como arranjo do aparato para a produção da pesquisa e sua divulgação no meio acadêmico, que envolve, sobremaneira, o modo como as associações de pós-graduação e pesquisa, as universidades e as agências financiadoras, no Brasil, a exemplo da CAPES e o CNPq, possibilitam as aproximações dos agentes ao campo científico para produção de periódicos científicos e eventos no país e celebrar acordos institucionais para intercâmbio científico com centros internacionais (Hey, 2008).

O mundo acadêmico é engendrado por um complexo campo de forças estratégicas, formado por especialistas-intelectuais que têm por delegação produzir conhecimento científico e construir regimes de verdades (Foucault, 1989)¹. Assim, a dominação simbólica, gerada pela chamada

¹ Entende, ainda, o estatuto da verdade como uma construção, fruto de lutas e enfrentamentos múltiplos, em cujo processo se vai definindo “o conjunto das coisas verdadeiras a descobrir ou a fazer aceitar [...], o conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribuiu ao verdadeiro efeitos específicos de poder” (Foucault, 1989, p. 13).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

nobreza de Estado, proporciona a tomada de posições dominantes em prol da busca pela obtenção de reconhecimento acadêmico por meio de títulos e intermédios de atributos de competência para realização humana (Bourdieu, 1989).

Para o desenvolvimento do estudo, torna-se necessário reconhecer os agentes acadêmicos, situados historicamente, enquanto detentores de valores específicos e com interesses socialmente definidos no campo da Política e Gestão da Educação, os quais desvelarão o estado da produção do conhecimento científico nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Nordeste do Brasil, por meio de seus atributos de posição acadêmico-científicos (capital e poder). Para Perissinotto & Codato (2008:10), “só faz sentido estudar os atributos dos agentes se o estudo servir ao objetivo último da Sociologia, a saber, captar a ‘sócio-lógica’ objetiva que rege o funcionamento de um campo”, caso contrário, o estudo das elites de pouco servirá para compreender a estrutura e o funcionamento de um determinado campo científico.

O estudo do campo da Política e Gestão da Educação, desta forma, assume uma posição emblemática neste processo de reformulação do mundo social, posto que a elite que se insurge, neste momento de inflexões da sociedade brasileira, poderá fornecer indícios importantes para compreensão do estado da arte e de produção do conhecimento científico, nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Nordeste do Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceitual

A política e Gestão da Educação como Campo de Investigação no Brasil e na América Latina

No Brasil, ainda são poucas as pesquisas que tratam da história e dos processos de constituição do campo acadêmico da Política e Gestão da Educação ou da Política Educacional, como assim preferem denominar alguns estudos nacionais (Arosa, 2013; Azevedo & Aguiar, 2001; Krawczyk, 2012, 2013; Paulilo, 2010; Sander, 2005, 2007; Santos & Azevedo, 2009) e latinoamericanos (Barroso; et. al, 2007; Garcias Franco, 2012, 2014a, 2014b; Jiménez Eguizábal; Cámara & Rico, 2013; Mendonça, 2012). O que se observa atualmente é a intutucionalização do campo através da formação de pesquisadores e elaboração de programas curriculares em espaços semelhantes aos de países como Argentina, Chile, México e Colômbia. Assim, pode-se afirmar “que el proceso de constitución del campo de la política educativa como campo teórico en Latinoamérica transcurrió entre 1950 y 1970” (Tello, 2012:288).

O movimento de consolidar o campo de investigação em política educacional no meio acadêmico tem se tornado constante nos debates latinoamericanos. O núcleo de investigação "Historia del campo de la política educativa" da *Red Latinoamericana de Estudios Epistemológicos en Política Educativa – ReLePe*², mesmo que de forma incipiente, apresenta uma postura contundente na compreensão do caráter teórico-metodológico que vem direcionando as pesquisadas desenvolvidas.

Conforme Tello (2012), o campo da política educacional atravessou diversas correntes teóricas e filosóficas, desde o seu surgimento. Os níveis de abrangência vão, desde a política democrática, até as ciências sociais e a realidade educativa. Assim, acredita-se que a situação atual do campo tem proporcionando rupturas e continuidade para compreensão dos processos históricos.

Em 1960, o autor observa que a política educacional estava centrada na análise de relatórios e na legislação educativa, apoiada na jurisprudência de Bobbio. A partir de 1960, seu enfoque passa a ter o planejamento como peça fundamental para compreender a institucionalização e o

² A ReLePe foi criada em 2011, em cooperação com universidades argentinas e brasileiras, com intuito de expandir as discussões sobre as questões epistemológicas e o rigor teórico-metodológico do campo da política educacional.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

fortalecimento do conhecimento científico nas regiões pelo processo de colaboração. Por sua vez, surge, ao final desta década, a abordagem crítica, questionando o funcionamento do sistema escolar e dando lugar aos estudos da etnografia, dentro das políticas educativas. A última fase tem início na década de 1980, quando se instauram as democracias latino-americanas, com enfoques na administração e gestão escolar a partir de ideias neoliberais³.

A difusão dos estudos em política educacional chega até a Europa e se faz presente nos cursos de pós-graduação em educação, como aponta o trabalho divulgado por Eguizábal, Cámara & Rico (2013). A pesquisa identificou as formas pelas quais se entende, ensina e pratica a política educacional, enquanto disciplina na formação de profissionais no contexto europeu de 20 países e 112 universidades, em 170 programas de formação. Os dados demonstram que os estudos em política educacional têm o potencial inovador de resolver as questões pedagógicas e expandir o sistema educacional, além de contribuir para o progresso disciplinar da política educacional como um conhecimento normativo, axiológico e plural. É necessário, contudo, atentar para o fato de que a política educacional se torna ainda mais importante quando tomada como disciplina normativa, pois, carregada de valor, deve possuir objeto e método precisamente delimitados. Outra questão refere-se ao fato de que seus estudos possibilitam reflexões sobre a legitimidade do bem-público.

Com base em Bourdieu (2004; 2005), podemos afirmar que a política educacional se constitui um campo partilhado de concepções teóricas e metodológicas, que produz novos conhecimento (investigações) e que faz, assim, circular o conhecimento científico (formação acadêmica). Sob o enfoque epistemológico da política educacional, Tello (2012) ampara-se no estudo *“O político e o científico”*, de Marx Weber, e aponta para a necessidade de diferenciação conceitual: “Política Educacional” (no singular, quando se pretende analisar cientificamente os fenômenos políticos) e “Políticas Educacionais” (no plural, para caracterizar as tomadas de posições políticas).

Para Bourdieu (1983; 2005), o campo científico é formado por uma estrutura objetiva, em que agentes, dotados de um tipo específico de capital adquiridos durante a sua trajetória acadêmica

³ É importante considerar que o campo da política educacional tem suas bases nas Ciências Sociais, o que requer um novo espaço para as reflexões epistemológicas distantes da “tormenta neoliberal” (Torres, 2008).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

e profissional, se utilizam, por meio de lutas classificatórias, para dominar os espaços de produção e o monopólio da autoridade científica. Com efeito, o universo da mais “pura” ciência “é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros, mas onde todas essas *invariantes* revestem formas específicas”. (Bourdieu, 1983:122)

O funcionamento do campo, para Bourdieu (1990), está atrelado às disposições dos agentes em jogarem o jogo. O autor se utiliza do termo *illusio* para expressar o interesse que os parceiros sociais têm de jogar, de estar presos e envolvidos no campo. Este interesse depende, muitas vezes, da posição ocupada pelos agentes e da sua parcela de participação no jogo. Contudo, “um campo se define por aquilo que está em jogo no campo e os interesses específicos do campo. Estes interesses são irreduzíveis ao que está em jogo em outros campos” (Urbizagástegui-Alvarado, 2010:49).

Assim, Bourdieu (1996, 1983) afirma que a ocorrência do jogo só é possível se os agentes estiverem dispostos a jogar e dotados de *habitus*, ou seja, de disposições implícitas no campo que possibilitam o conhecimento e o reconhecimento de leis e mecanismos que emanam do campo e orientam os agentes a reagirem inconscientemente sob determinadas circunstâncias, gerando as práticas, as percepções e as atitudes. O *habitus* passa a ser não só produto efetivo do funcionamento do campo, mas a condição para que ele se movimente e funcione continuamente, “mas na medida em que é produto das relações sociais ele tende a assegurar a reprodução dessas mesmas relações objetivas que o engendram” (Ortiz, 1983:15).

No Brasil, convém ressaltar que os estudos sobre a política educacional se intensificam, principalmente, após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da LDB n.º. 9394/1996, vinculados aos contextos social e político, da relação entre Estado e sociedade, como refletido na literatura da época. Assim, é necessário abordar a conjuntura em que as pesquisas sobre a política educacional são tratadas, bem como o seu caráter emergencial que demonstra as dificuldades sociais vividas pela população brasileira e as condições para se repensar o lugar da educação neste cenário.

Diversos acontecimentos contribuíram para a formação do campo acadêmico da Política e Gestão da Educação brasileira, em que os contextos políticos e social do período passaram a fornecer elementos importantes para o desenvolvimento das pesquisas científicas. Resultado do crescimento da industrialização na década de 1930, o cenário tornou-se fértil para as discussões



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sobre as políticas para educação pública e o sistema de educação profissional. Dentre os acontecimentos relevantes, podemos citar o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Em 1940, firmam-se as pesquisas em educação, principalmente com a criação do INEP, e, a partir desta década até 1960, estas pesquisas passam a ser influenciadas pela Economia, evidenciando-se os trabalhos que abordavam a perspectiva da Teoria do Capital Humano, com destaque para as questões relacionadas ao planejamento de custos, à eficiência e às tecnologias para o ensino profissionalizante. Cabe lembrar que é neste período que se cria o SNPG, no momento em que ficaram a cargo das universidades a produção científica e a formação de recursos humanos (Gatti, 2001; Gonçalves, 2003; Santos & Azevedo, 2009).

Entre 1970 e 1980, os trabalhos acadêmicos focam o Estado capitalista e reproduzidor da ordem social, frente a sua omissão em relação às questões sociais e à necessidade da população. Este contexto reflete o final do regime militar e a transição democrática do país, bastante presente no discurso dos autores. A década seguinte, 1990, é permeada por expectativas em torno do ensino e da função da escola com base na gestão democrática e nos rumos dos investimentos na educação dos municípios. (Krawczyk, 2013)

Santos & Azevedo (2009:543) apontam que, a partir da década de 1980, na condução das pesquisas em educação, principalmente com a abertura política, fizeram-se presentes inúmeros estudos críticos com intuito de conduzir as políticas educacionais, que buscavam enfatizar “as irregularidades, inconsistências/inconsequências administrativas e incoerências teórico-práticas acerca de processos implementados, entre outras perspectivas analíticas nesse sentido”. Esta conjuntura foi condição para apontar alternativas viáveis para condução e efetividade das políticas públicas brasileiras, graças ao movimento emblemático da pós-graduação durante o regime militar. Tal discussão e seus desdobramentos também são apresentados ao longo do trabalho de Souza (2006) sobre os caminhos da produção científica em gestão escolar no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, estudo que identificou a problemática da gestão escolar e as tendências dominantes da pesquisa científica.

Desde o século passado, os programas de pós-graduação em educação no Brasil apresentam linhas de pesquisa cujas temáticas abordam, sobremaneira, a política, gestão e o planejamento da



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

educação, seguido de um movimento de redefinição da política educacional. É válido salientar, contudo, que, na constituição do campo acadêmico em Política e Gestão da Educação, observaram-se alguns aparatos acadêmicos e institucionais para a difusão e circulação do conhecimento das referidas temáticas: i) Em 1944, é criada a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), no âmbito do INEP; ii) Em 1961, constitui-se a Associação Nacional de Professores de Administração Escolar (ANPAE); iii) Em 1976, é fundada a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e seus respectivos Grupos de Trabalho; e iv) No âmbito da 10ª Reunião Anual da ANPEd, em 1987, é instituído o GT 5 - Estado e Política Educacional.

Wittmann & Gracindo (2001), por exemplo, desenvolvem um trabalho de extensa colaboração entre pesquisadores brasileiros para apresentar “o estado da arte em política e gestão da educação”, no período compreendido entre 1991 e 1997. De acordo com os autores, este tipo de estudo contribui para retratar o que, de fato, está sendo produzido e o que tem entrado na agenda de discussões dos grupos de pesquisa, bem como para compreender as perspectivas de desenvolvimento nos meios intelectuais e nas universidades. Os dados revelam que 64% dos estudos analisados em teses e dissertações correspondem às políticas de educação e à formação e atuação dos profissionais da educação, contra 25% sobre gestão da escola e a administração universitária. Isso nos leva a inferir que as temáticas políticas públicas, formação e atuação dos profissionais da educação e gestão educacional são prioritárias nas investigações brasileiras.

Sendo assim, o estudo das políticas educacionais compreende um amplo contexto de discussões acerca das políticas públicas que têm sido objeto de debate na comunidade acadêmica, por meio de grupos de trabalhos, reuniões de associações e eventos científicos nas últimas décadas. Futuramente, a questão a se pensar estaria relacionada à efetividade das ações em torno de um debate epistemológico e da formulação e execução de políticas públicas para Educação no Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Para o desenvolvimento deste estudo, foi necessário tomar o campo acadêmico da Política e Gestão da Educação no Nordeste do Brasil como objeto de pesquisa, buscando-se desvelar suas estruturas, práticas, conflitos, lutas e modos de dominação, visto que os agentes produtores de conhecimento, no interior deste espaço, são dotados de disposições, com competências específicas, diferentes espécies de capital, que se confrontam entre si para legitimar uma concepção de mundo acadêmico-social.

Metodologicamente, no estudo, buscou-se estabelecer a estrutura do espaço de produção acadêmica em Política e Gestão da Educação, bem como explorar a lógica das lutas de concorrências neste espaço. As supostas batalhas que se dão em torno do jogo para imposição de discursos sobre os inúmeros temas, válidos academicamente, que se encontram neste campo, entendidos como tomadas de posição dos agentes em relação ao seu próprio universo de práticas sociais.

Particularmente, optou-se por utilizar a técnica da entrevista semiestruturada, com os agentes produtores no campo científico em Política e Gestão da Educação, que consiste “em interrogar os atores e utilizá-los, enquanto recursos para compreensão das realidades sociais, [constituindo] uma das grandes vantagens das ciências sociais sobre as ciências da natureza, as quais se interessam por objetos desprovidos de palavras” (Poupart, 2010). Ou, nas palavras de Bourdieu, Chamboredon & Passeron (1968:56), como frisado por Poupart (2010:215), “é, talvez, a maldição das ciências do homem, a de ter relação com um objeto que fala”.

Com base na população de 95 pesquisadores credenciados aos PPGE/NE, apenas 20 pesquisadores concordaram em participar das entrevistas. Cada pesquisador, claramente nomeado nesta pesquisa, foi entendido como um elemento construído (Bourdieu, 1984:36), ou seja, marcado por um conjunto finito de propriedades, explicitamente definidas, que difere – por um sistema de diferentes assimiláveis – dos conjuntos de propriedades que caracterizam ou outros indivíduos. Este mecanismo proporciona compreender o papel e o posicionamento do pesquisador no espaço construído de diferenças, produzidas essencialmente pela definição do conjunto finito das variáveis atuantes (Hey, 2004).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análises e discussão dos dados

“O chão desigual”: A estrutura das linhas de pesquisas e as condições para a produção do conhecimento científico em Política e Gestão da Educação

O estudo da produção do conhecimento, aliado à teoria da legitimidade do campo científico de Pierre Bourdieu, leva-nos a realizar alguns questionamentos a respeito da constituição do campo acadêmico em Política e Gestão da Educação nos PPGE/NE: Em que medida a estrutura das linhas de pesquisa nestes programas produz dificuldades (ou não) para dar visibilidade ao que é produzido?

A linha possui três subgrupos: a minha linha trata da avaliação educacional que tem trabalhado com o ensino e aprendizado, focando técnicas para estimar o valor agregado pelas escolas, nessa questão da aprendizagem. Temos outro grupo que aborda a avaliação curricular e seus componentes e como estes se alinham ou se associam ao aprendizado dos alunos, a qualidade e o nível de aprendizado. O último grupo trabalha com a avaliação institucional, estimando qual é o valor e a contribuição das instituições, das escolas, das universidades sobre os avanços dos alunos, da qualidade do aprendizado. (pesq_02)

A relação entre pares apresenta-se em um “chão desigual”, favorável a poucas possibilidades de mudanças em seu próprio eixo de formação. É, pois, necessário compreender a universidade como agente social e lugar de produção do conhecimento, em que é possível manter-se uma posição relativa com outros lugares, uma vez que a própria pesquisa e a pós-graduação estão implicadas em uma ordem física e social. Isto é, “a ideia de lugar como espaço físico, na condição de localização ou posição, implica forte relação de interdependência com a noção de espaço social [...] o rompimento com estruturas de saber consolidadas” (Fialho, 2009:27).

O uso social do aparato acadêmico se constitui estratégia para o estabelecimento de questões legítimas⁴ sobre a Política e Gestão da Educação, por meio da formação de linhas e grupos de pesquisa que disseminam as discussões em torno de um objeto acadêmico legítimo. Ademais, estes

⁴ As questões legítimas são aquelas que merecem ser estudadas, visto que são pertencentes ao universo dos interesses sociais e, sobretudo, políticos atuais (Hey, 2008, p:111).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

grupos propiciam que diferentes agentes tomem posições distintas nestes espaços, o que irá determinar as possibilidades de sucesso (ou não) no espaço acadêmico universitário, com objetivo de impor a legitimidade dos temas estudados.

A maioria das Linhas de Política e Gestão da Educação está sendo reestruturada por recomendação da CAPES, conforme as últimas avaliações trienais. Os pesquisadores reconhecem que são poucos os professores que se credenciam, o que dificulta a expansão das pesquisas no âmbito das linhas. Além disso, a falta de delimitação dos estudos em torno da política educacional tem se constituído um fator preocupante no desenvolvimento de trabalhos, mas “com a reestruturação, teremos mais visibilidade na área” (pesq_14).

Quando pensamos na estrutura da linha, pensamos em algo que facilite nosso trabalho, mas o grande problema é o veículo de divulgação de conhecimento, nós produzimos bem, temos ações e projetos no âmbito do PIBIC, da extensão, do PPGE. **É muito difícil produzir conhecimento no Nordeste. É muito desigual.** (pesq_04; grifo nosso)

Azevedo & Aguiar (2001) ressaltam que a heterogeneidade da produção científica e a dispersão de objetos de pesquisa na Linha impossibilitam o acúmulo do conhecimento, a ponto de expressar “um programa de pesquisa”, desejado para o fortalecimento de um determinado campo científico, ou seja, a estreita relação teórica-metodológica dos pesquisadores e a intensiva colaboração possibilitariam maior consistência nos trabalhos e melhor grau de delimitação. Este cenário é análogo ao encontrado pelas autoras em 2001: “existência de potencialidades que indicam um campo de investigação em construção e, portanto, ainda sem tradição, mas que conta com a ANPEd neste seu processo de fortalecimento, legitimação e institucionalização” (Azevedo & Aguiar, 2001:63).

Além disso, as Linhas têm esbarrado na própria sistemática de avaliação da CAPES para alavancar a produção científica, questão que discutiremos com mais detalhes ao final do Capítulo. Os parâmetros de avaliação têm dificultado “concorrer com igualdade” com programas das regiões Sul e Sudeste do país, visto que as condições de trabalho são bastante discrepantes e o financiamento para pesquisa é escasso. Isso tem refletido, principalmente, no momento de publicar trabalhos em periódicos com maior fator de impacto.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A linha enfrenta certas dificuldades em se situar e em seguir alguns parâmetros estabelecidos pelos órgãos que regulam a pós-graduação no país. Me refiro especificamente às exigências da CAPES, no que diz respeito à produção intelectual. Alguns colegas têm tido dificuldades de seguir esses parâmetros, de respeitar esses critérios de qualidade estabelecidos pela CAPES. É o que contamina e, de certa maneira, fragiliza alguns grupos de pesquisa, e o meu não é diferente, em seguir esses critérios de produção intelectual. E um ou outro colega que não consegue incrementar a sua produção intelectual às exigências da CAPES. São problemas pontuais. (pesq_15)

Na concepção de Bourdieu (2011), nos espaços de produção da temática a luta de elites acadêmicas, para imposição do seu modo de ver e de pensar, pode não ser percebida como tal. No campo da Política e Gestão da Educação, os agentes tentam trazer para si os membros da Linha que dispersam seus objetos de estudos e ameaçam a sua organicidade.

“...tem que ser muito bom”: O ritual de consagração de novos membros

O funcionamento do campo está condicionado às disposições de seus membros, em unir forças para que os seus fundamentos sejam levados em conformidade com os princípios de sua existência. Isso determinaria aqueles agentes que são dignos de entrar no grupo, de fazer parte dele, de compor o próprio grupo, no sentido de demonstrar sua fidelidade e a sua convicção ao grupo, ou seja,

O contexto a seguir é revelador da situação atual das Linhas, marcado pelo estabelecimento de questões legítimas, as que merecem ser estudadas pelo grupo. A elite acadêmica, que se faz presente, dita as próprias regras do jogo, transformando os espaços sociais do campo, em locais para sua permanência, visto que a configuração do espaço de Política e Gestão da Educação permite demonstrar um jogo de lutas entre grupos, explicitamente distintos, presentes nos programas, em que o padrão da institucionalização existente, assim como a exploração das lógicas das lutas concorrenciais neste espaço, se dão em torno do jogo para imposição de um discurso legítimo sobre a temática.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Verdadeiro direito de entrada no grupo, o que se chama de “espírito de corpo” (ou em suas diferentes especificações. O “o espírito jurídico”, “filosófico”, “politécnico”, etc.), isto é, esta forma visceral de reconhecimento de tudo que faz a existência do grupo, sua identidade, sua verdade, e que o grupo deve reproduzir para se reproduzir, só aparece como indefinível porque é irredutível às definições técnicas da competência oficialmente exigida na entrada no grupo. (Bourdieu, 2011:87)

Os processos de inserção e aceitação de novos membros (orientadores) às linhas de pesquisa estão norteados pelas exigências da CAPES, como forma de se adequarem posteriormente às avaliações quadrienais. De um modo geral, os programas apresentam reduzido número de professores permanentes e colaboradores e as Linhas de Política e Gestão da Educação encontram-se fragilizadas neste processo, como atesta o pesq_16, que tenta encorajar seus orientandos a se credenciarem, futuramente, à Linha.

O programa estabelece critérios adotados para o APCN (formulário de submissão de propostas de pós-graduação) que estabelece algumas diretrizes gerais para o perfil do quadro docente. Temos professores permanentes e colaboradores, estes com uma avaliação mais flexível quanto à produção científica; os permanentes com dois produtos qualificados a cada ano, equivalente ao qualis B2. (pesq_16)

De todo modo, docentes de programas com alto conceito tendem a dedicar mais tempo à produção científica, garantindo, assim, sua manutenção e o financiamento por parte dos órgãos que consideram como fundamental o conceito no momento da distribuição das verbas. Entretanto, formam menos alunos, demoram mais para titulá-los e perdem mais alunos por abandono ou desligamento. Por outro lado, docentes de programas com baixo conceito buscam desesperadamente que todos os seus orientandos se titulem o mais rápido possível, para que seus programas não percam bolsas das agências de fomento, o que não implica, necessariamente, maior publicação - fator indispensável para o aumento do conceito dos programas.

Ressalta-se, porém, que são claras as regras elaboradas pelo próprio grupo (linha e/ou programa) que expressam as forças que convergem à seleção do membro, cujas características sejam ideais para fazer parte da elite que se forma e o ritual de consagração, muitas vezes demonstrado como experiência frustrante. A inserção de novos pesquisadores (permanentes e



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

colaboradores) ao campo está condicionada ao regimento interno dos programas, levando-se em consideração a distinção de produção acadêmica.

Tem que ter uma série de características que nós exigimos, professor e pesquisador com alguma “**carimba**”, que já demonstre um tipo de produção já mais “avantajada”, produção intelectual. Então têm os critérios que nós já estabelecemos. Não é todo e qualquer pesquisador que pode compor o grupo, tem que seguir os critérios que dizem respeito ao seu status como pesquisador. (pesq_02; grifo nosso)

Para Bourdieu (2011), há poucos universos capazes de imprimir tanta liberdade e suportes institucionais aos jogos de dissimulação de si mesmo e à defasagem entre a representação e verdade vividas no campo acadêmico. Isso permite, sobremaneira, a autorização da “*clivagem do eu*”, uma forma de fazer coexistir todas as verdades objetivas percebidas e, assim, permitir aos mais desprovidos de capital simbólico tentar sobreviver em uma “[...] luta de todos contra todos em que cada um depende de todos os outros, ao mesmo tempo concorrentes e clientes, adversários e juízes, para a determinação de sua verdade e de seu valor, isto é, de sua morte simbólica” (Bourdieu, 2011: 42).

“...são redes de competição”: a produção científica e o desenvolvimento de projetos

O processo de interação entre os pares, para o estabelecimento das questões legítimas, tem se constituído em um movimento de competição ou colaboração para equalizar as assimetrias regionais? Esta questão nos leva à necessidade de reconhecer o campo da Política e Gestão da Educação como objeto de investigação e de continuar a analisar e debater o impacto de suas transformações nos PPGE/NE. Em sua institucionalização, é possível reconhecer as posições acadêmicas dos diferentes agentes e a tensão que daí resulta, uma vez que a produção do conhecimento deste campo decorre da esfera dos organismos regionais e nacionais, da esfera dos órgãos responsáveis pela política oficial e de sua prática institucional, ou seja, de gestores acadêmicos e das investigações existentes nos grupos de trabalhos de associações, núcleos e grupos de pesquisa, entre outros.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desta forma, a colaboração científica e institucional das Linhas tem se dado de forma sistemática, com desenvolvimento de trabalhos com outros PPGE do país, pois são várias pesquisas nacionais que têm-se articulado com o Sul e o Sudeste nos últimos anos: parcerias com a UFPA, UFG, UFPR, USP, UNIFESP/SP, UEMG, UNIFESP/Guarulhos, UFPL, UFMT, UFRGS, UNB, UNESP/Bauru, Unioeste, UFSM, UFSC e URJF; com projetos em redes: publicações em periódicos especializados, participação em comitês científicos, em eventos científicos, doutorados sanduiche, pós-doutorados, bancas examinadoras, entre outras atividades.

Existem projetos de intercâmbio no PPGE que integram outras IES, assim como o GT Paulo Freire. Integramos o PPGE e o PPGDH no tocante à formação em direitos humanos, com ações de extensão e especialização e no mestrado. No campo dos direitos humanos articulamos com os programas de pós-graduação e observatórios (UNB, UFG, Observatório UNESP-BAURU, USP, UFPE) e a Associação Nacional de Direitos Humanos – ANDHEP. (pesq_12)

Entretanto, são poucas as Linhas que têm buscado se fortalecer junto a outras linhas da região Nordeste. Este fato aponta para a busca de programas mais consolidados do Sul e do Sudeste e parcerias com pesquisadores internacionais mais experientes. Para eles, estas são as possibilidades mais concretas para o financiamento de suas pesquisas e a publicação de seus resultados em periódicos avaliados pela CAPES. Além disso, têm possibilitado a melhoria da formação e da capacitação científica, tecnológica, cultural, ampliando as oportunidades de fomentar o conhecimento entre realidades distintas no Brasil e em outros países

Isso ocorre a partir da iniciativa individual dos professores, não da linha em si. Alguns já estão bem articulados com outros programas, inclusive internacional. Nosso grupo tem uma ramificação interessante com Illinois/EUA e Sherbrooke/Canadá. No Brasil, com o grupo da Profa. Nalú Farenzena, da UFRGS. No Nordeste, não temos tido colaboração com os PPGE. (pesq_05)

Ademais, outras Linhas encontram na possível realização do pós-doutorado a estratégia de seus pesquisadores se aproximarem dos centros de pesquisas do Sudeste e manterem contato em eventos específicos da área, para o estabelecimento de vínculos na colaboração de futuros projetos de pesquisa: “[...] os eventos têm sido a nossa oportunidade de intercambiar (pesq_04)”. É, pois,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

assim que “quanto mais integrada e coordenada a equipe, melhor a qualidade de seu desempenho. A pessoa que propicia essa integração – o líder da equipe – torna-se o pesquisador mais visível: a antítese exata do gênio solitário tradicional”. (Meadows, 1999:109)

Por meio do apoio das agências de fomento e das associações de pesquisas, os pesquisadores conseguem concretizar sua agenda de pesquisa, lograr investimentos para pesquisa e se firmar no campo. Algumas linhas, já consolidadas no campo da Política e Gestão da Educação no Nordeste, com pesquisadores já consagrados no espaço de discussão dos assuntos da comunidade acadêmica, detentores de prestígios científicos, gozam de prerrogativas relativas a tal apoio.

Creio que todos nós do grupo de políticas temos financiamentos com o CNPq, da CAPES ou da Fundação de Amparo à Pesquisa do nosso Estado, alguns têm mais de um projeto financiado, inclusive temos dois professores na linha que são bolsistas de produtividade. Sem esse apoio, não conseguimos avançar. (pesq_01)

Os recursos científicos, acumulados coletivamente pelos agentes, constituem requisitos para entrarem e atuarem no espaço acadêmico, o que difere o capital simbólico do capital cultural incorporado. O simbólico apresenta, como princípio, a posição do agente na sua estrutura de distribuição e, sobretudo, como ele é percebido pelos outros pares, igualmente dotados de esquemas de percepção e de apreciação para agirem nesse espaço. Embora, Meadows (1999:109) sinalize que os grandes produtores de trabalho científico apresentem maior probabilidade de serem colaboradores frequentes do que seus pares que produzem menos publicações, “a literatura gerada por pesquisas feitas em colaboração mostra diferenças importantes se comparadas com a produzida por pesquisadores que trabalham isoladamente”.

Sendo assim, o pesquisador que ocupa uma posição dominante no espaço de produção tem um capital simbólico que lhe é atribuído, na medida em que sua posição contribui para determinar seu valor distintivo, e sua posição é considerada pelos avanços das discussões acadêmicas no campo. Contudo, mesmo que seus trabalhos recebam julgamentos científicos negativos, eles recebem apoio dos pares que participam do mesmo espaço e que, em determinado momento, lhe atestaram este capital simbólico com poder distintivo (Bourdieu, 1989).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

“A relação entre (im)pares”: a luta pela autoridade científica nos espaços de produção

A luta de elites acadêmicas ou grupos de referências pela autoridade científica, nesta linha/campo, tem se constituído um entrave para dar visibilidade, principalmente, ao que é produzido pelos pares. De acordo com os dados desta pesquisa, as disputas e os confrontos entre os autores mais consolidados e com prestígio acadêmico-científico no campo da Política e Gestão da Educação geralmente atraem mais atenção que seus colegas, o que acentua ainda mais a sua “importância” e reflete no sistema de comunicação.

Para Meadows⁵ (1999), este aumento de atenção passa a se configurar como efeito Mateus, semelhante a uma “bola de neve”, uma vez que as publicações em periódicos especializados e o financiamento das pesquisas são privilégios de um determinado grupo, ou seja, o lugar onde o “rio só corre para o mar” (pesq_01); ou seja, a luta simbólica com vistas ao monopólio da nomeação legítima, reconhece, “como ponto de vista dominante, que, fazendo-se reconhecer como ponto de vista legítimo, faz-se desconhecer na verdade de ponto de vista particular, situado e datado” (Bourdieu, 2011:51).

A relação entre dominantes e dominados⁶ nos espaços de produção tem proporcionado a articulação de alguns programas mais novos com programas das regiões Sul e Sudeste, onde os pesquisadores com mais expertise e firmados no campo de discussão da Política e Gestão Educação expressam suas crenças e têm seu modo de desenvolver pesquisa legitimado pelos pares. Seria esta uma relação entre ímpares? De acordo com Bittar (2009:4), o campo científico brasileiro constitui um espaço de disputa pela hegemonia, decorrente “[...] da forte relação entre intelectuais e política, inclusive com a participação da universidade em momentos decisivos da história política brasileira, fato que não deixa de ter relação com a produção científica em si”.

⁵ Meadows (1999:102) salienta ainda que as imagens que os pesquisadores têm, bem como as normas da pesquisa, correspondem a um reflexo e um guia de como as coisas devem ser e não como realmente são. Ou seja, a tendência de os pesquisadores verem seus pares ilustres como “picos de montanhas”, dominado sobre os contrafortes representados pelo pesquisador comum, reflete-se no sistema de comunicação. Nestes termos, senão em termos puramente históricos, existem algumas semelhanças entre as imagens que os pesquisadores têm de suas áreas e o modo como as coisas realmente são.

⁶ A oposição dominante-dominado não significa a luta entre classes dominante e subordinada, mas sim o valor e o potencial relativos das várias espécies rivais de capital que compõem a estrutura de um determinado espaço social.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O principal entrave encontra-se numa determinada forma de ver a produção que é realizada no Nordeste. Infelizmente, é como se nós não tivéssemos o estatuto, a legitimidade científica, mas nós produzimos. Entretanto, nessa relação de poder, é óbvio que os grupos hegemônicos estão determinando o que deve ser e o que não pode ser. São os parâmetros. Na minha produção, procuro superar esses entraves, não deixar que eles limitem o meu raio de ação e minha perspectiva de produção, daí estar sempre em articulação com colegas de outras universidades. Se não juntarmos forças, fica difícil lutar sozinha. Não podemos perder a perspectiva de luta. **A luta não é entre os pares, é entre ímpares, não existe igualdade de condição, logo não há igualdade de tratamento.** (pesq_04; grifo nosso)

Por si só, o campo já é assimétrico e arbitrário. O reconhecimento do outro, na perspectiva de Bourdieu (2005), relaciona-se com a legitimidade no campo. Os conflitos ocorrem em condições desiguais, e são essas “interações que refletem e repercutem as estratégias por eles adotadas, fazendo manter ou alterar a correlação de forças existente, bem como sofrendo e produzindo os efeitos dos enfrentamentos ocorridos no âmbito econômico, social e político” (pesq_10). As estratégias utilizadas por estes agentes estão relacionadas diretamente aos interesses e necessidades decorrentes da posição ocupada individualmente nos espaços de produção de uma temática específica.

No contexto de associações de pesquisa, ANPed e ANPAE são considerados espaços de prestígio para a comunidade científica, os quais têm desempenhado papel legitimador do conhecimento que é produzido sobre a Política e Gestão da Educação, processado por meio de ritos e práticas, desenvolvidas em suas reuniões, eventos e, principalmente, através dos GT's, a exemplo do GT 5, que tem se constituído mola propulsora para discussão de temas emergentes.

Não sei se estou sendo otimista, mas tenho percebido que o aumento do número de programas em educação e, conseqüentemente, de periódicos da área, tem diminuído (porém não cessado) esse tipo de embate. Outro elemento que tem favorecido a quebra disso no campo das políticas educacionais tem sido também a ANPAE e suas formas mais abertas e democráticas de divulgação da produção na área. Além disso, estamos vendo crescer a influência do Relepe e do Redestrado, diluindo, assim, a centralidade que ocupou a Anped por muito tempo na área das políticas educacionais. (pesq_07)

A associação é, então, um espaço onde se movimentam sujeitos que participam das dinâmicas que regem as práticas sociais mais abrangentes. É um espaço no interior do qual ocorrem lutas pela determinação de conteúdos ético-políticos, de valores, de práticas e de regras que irão



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

regular seu funcionamento. Corresponde, também, a um lugar de conflito, onde os sujeitos sociais, em especial do meio acadêmico-científico, se movem para fazer serem valorizados seus atributos e perspectivas políticas, científicas, sociais, econômicas, com intuito de ocupar posições, almejando produzir as condições necessárias para exercer influência e conquistar a hegemonia, tanto no seu interior, quanto na sociedade como um todo.

“...quando um sobe, o outro desce”: o dilema da sistemática de avaliação da Pós-Graduação em Educação e o futuro do campo

As últimas avaliações trienais da CAPES e a análise realizada por alguns autores demonstram que os PPGE/NE e, principalmente, a produção científica em Política em Gestão da Educação, estão situados em uma “zona periférica”, em que os programas são considerados emergentes⁷ e na qual se observa o alto número de cursos de mestrado e doutorado avaliados pela CAPES com notas 3 e 4, respectivamente. Neste contexto, a pesquisa identificou as projeções dos agentes para os próximos anos acerca da pós-graduação em Educação e do conhecimento produzido no campo da Política em Gestão da Educação. Isto se coloca como ponto importante neste estudo, pois acreditamos que

O conhecimento do espaço social em que se realiza a prática científica, e do universo dos possíveis, estilísticos ou outros, em referência aos quais suas escolhas são definidas, leva não a repudiar a ambição científica e a recusar a própria possibilidade de conhecer e de dizer o que é, mas a reforçar, pela tomada de consciência e pela vigilância que ela favorece a capacidade de conhecer cientificamente a realidade. (Bourdieu, 2011:55)

A sistemática da avaliação da CAPES tem sido vista com bons olhos. Para o pesq_05 e pesq_02, a pós-graduação no Brasil tem apresentado crescimento considerável e se aproximado em nível de qualidade das pesquisas que são desenvolvidas em outros países. Acreditam, inclusive, que a articulação que precisa ser feita para se alcançar as mudanças necessárias e intensificar a produção

⁷ Os programas emergentes, com características ditas periféricas, em geral, contam com docentes qualificados, infraestrutura física, algum recurso para atividades investigativas. Entretanto, raramente apresentam conceitos acima de 4: suas publicações concentram-se em eventos locais, poucas pesquisas têm apoio de agências financiadoras, as orientações concentram-se no mestrado e há pequena inserção nacional – revelada não apenas nas publicações, mas também na participação docente em bancas e redes de pesquisa.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

científica estão em estratégias que os programas necessitam traçar internamente nas linhas. Com efeito, é “[...] nesta luta pelos critérios da avaliação legítima, que os agentes empenham interesses poderosos, vitais por vezes, na medida em que o valor da pessoa enquanto reduzida socialmente a sua identidade social que está em jogo”. (Bourdieu, 2010:124)

Tenho uma visão otimista. As pesquisas em educação vêm se aperfeiçoando, têm sido mais criteriosas, hoje o rigor metodológico é mais presente. [...] O crescimento dos programas tem contribuído muito para isso, bem como crescimento vertiginoso dos grupos de pesquisas na área de política e gestão. [...] Não tenho absolutamente nenhuma crítica em relação à CAPES. Acho que precisamos é de estratégias internas. (pesq_05)

O produtivíssimo se apresenta como um divisor entre as regiões brasileiras. Além de percebermos uma prática já enraizada em alguns programas da região Nordeste, a situação se intensifica quando as elites acadêmicas de regiões Sul e Sudeste entram no páreo para tomar decisões dentro do campo da Política e Gestão da Educação, mas “vários pesquisadores do Nordeste que trabalham com política educacional estão no circuito” (pes_01). Já para os dominados, “não cabe na base discutir estes critérios, nos cabe seguir, respeitar e contribuir para que esta produção se alinhe às estratégias e aos objetivos do programa” (pesq_02).

Para compreender a lógica de oposição entre o Norte e o Sul, Bourdieu (2010:127) lança mão da seguinte reflexão: “as regiões onde a reivindicação econômica e a luta contra a dominação tomam a forma regionalista são aquelas onde os efeitos da dominação econômica são mais nitidamente acrescidos dos efeitos da dominação simbólica (pronúncia estigmatizadora, etc.)”.

É uma realidade também do Norte e Centro-Oeste. Temos dificuldades grandes de distâncias, programas que estão no Pará e no Maranhão, precisam ter um apoio diferenciado. Não me refiro a benefícios, mas a ações de como produzir melhor, como receber um professor na nossa casa, como fazer intercâmbios, se os recursos são escassos. Por outro lado, temos vários pesquisadores do Nordeste que trabalham com política educacional e estão no circuito. (pesq_01)

Por sua vez, outros agentes deixam claro que um programa não é importante pela sua visibilidade e impacto internacional que tem, mas, sobretudo, pelos desdobramentos que ele causa para realidade em que está inserido. O que podemos refletir é: o que estas universidades e estes



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

programas de pós-graduação representam para o seu entorno? O que esta formação gera para a comunidade em que eles estão inseridos? Temos apenas quantificação e qualificação que muitas vezes podem ser subvertidas.

As críticas dos pesquisadores à lógica produtivista da CAPES são bastante contundentes, já que tem se constituído em um processo de modernização das universidades para a produção do conhecimento científico e tecnológico, valorizado como objeto de disputa e interesse econômico e político. Para Bourdieu (2011:42), as representações práticas institucionalizadas são sistemas de defesa coletivos em que os agentes encontram meios de escapar de “questionamentos brutais”, suscitados pelos critérios proclamados, uma vez que as escalas de avaliação científica, universitária ou intelectual oferecem “[...] uma multiplicidade de motivos de saudação e de formas de excelência que permitem a cada um se mascarar, com a cumplicidade de todos, das verdades conhecidas por todos”.

A condição do Nordeste passa pela problematização da lógica, mas este não pode ser um debate só interno, “[...] temos um debate em Educação e também em relação as outras áreas. Ela é duplamente discriminada: tem as disputas internas e ainda tem que disputar com as outras áreas” (pesq_15). A concentração econômica e o desenvolvimento industrial do século XX acirrou as tensões regionais e colocou um desafio a ser enfrentado dentro do campo, em que se percebe a

A reivindicação regionalista, por muito longínqua que pareça deste nacionalismo sem território, é também uma resposta à estigmatização que produz o território de que, aparentemente, ela é produto. E, de fato, se a região não existisse como espaço estigmatizado, como “província” definida pela distância econômica e social (e não geográfica) em relação ao “centro”, quer dizer, pela privação do capital (material e simbólico) que a capital concentra, não teria que reivindicar a existência: é porque existe uma unidade negativamente definida pela dominação simbólica e econômica que alguns dos que nela participam podem ser levados a lutar (e com probabilidades objetivas de sucesso e de ganho) para alterarem a sua definição, para inverterem o sentido e o valor das características estigmatizadas, e que a revolta contra a dominação em todos os seus aspectos – até mesmo econômicos – assume a forma da reivindicação regionalista. (Bourdieu, 2010:126)

Os desafios atuais para a pesquisa em política educacional e suas perspectivas futuras são caracterizados por Krawczyk (2013: 39-40) da seguinte forma: i) a necessidade de revigorar o debate teórico e histórico – a partir da pesquisa empírica, interpelar as políticas educacionais e a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

realidade educacional concretizada como processos que carregam historicidade; ii) articular as diferentes áreas e abordagens teórico-metodológicas de pesquisa em política educacional – para o fortalecimento do debate entre pesquisadores com diferentes enfoques; iii) aprofundar o diálogo com outras áreas de conhecimento do campo de estudo – fortalecer esse campo de conhecimento através do diálogo entre as diferentes áreas, no âmbito das relações e das práticas sociais; iv) aprimorar as pesquisas e repensar a política de pós-graduação no país – discutir sobre as condições nas quais a pesquisa vem sendo produzida; e, v) assumir a tensão entre o campo acadêmico e o campo de atuação política, fronteira bastante sensível na área de política educacional – produzir conhecimento novo e socialmente significativo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

Sendo assim, o estudo das políticas educacionais compreende um amplo contexto de discussões acerca das políticas públicas que têm sido objeto de debate na comunidade acadêmica, por meio de grupos de trabalhos, reuniões de associações e eventos científicos nas últimas décadas. Futuramente, a questão a se pensar estaria relacionada à efetividade das ações em torno de um debate epistemológico e da formulação e execução de políticas públicas para Educação no Brasil.

Isso posto, leva-nos a inferir que, de algum modo, o poder exercido e os atributos de posição incorporados pelas elites acadêmicas, que têm por pertencimento exercer o poder de dominação frente aos agentes desprovidos de bens e recursos, promovem condições desiguais nas lutas travadas pela autoridade científica e o estabelecimento das questões legítimas para produção do conhecimento científico em Política e Gestão da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Nordeste do Brasil.

Não obstante, é no cenário de efervescência das políticas públicas da década de 1990 que este interesse vai se estabelecer e fortalecer as pesquisas nos PPGE/NE. A própria produção acadêmica vai apresentar suas marcas mais profundas com a orientação de teses e dissertações, através da formulação crítica das políticas implementadas pelo Estado, o que representaria o esforço empreendido pelos pesquisadores em direcionar seus estudos para o campo, propondo reformas nas bases administrativas e financeiras, o que viria a se configurar nas bases da política e da gestão da educação.

Isso reforça o trabalho simbólico do reconhecimento do objeto acadêmico pelos pares, o que propicia a legitimação da concepção por ele determinado. A lógica dos pesquisadores – que envolve vários grupos de pesquisa – não supera o nexos já imposto pelo grupo dominante, “o que torna a tentativa de inversão do jogo pelo poder do espaço, ou melhor, pelo poder da determinação das políticas públicas para setor, sem possibilidades reais de êxito” (Hey, 2008:47).

As escolhas dos objetos de estudo se dão, sobretudo, em torno de um compromisso ético do pesquisador firmado com a realidade social e educacional, alinhado à sua familiaridade com a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

temática, posicionamento teórico-metodológico e as possibilidades de se movimentar no processo de implementação dos projetos de pesquisa, firmados a partir de uma lógica social, política, econômica e ambiental, capaz de superar os paradigmas pós-modernos. Para Azevedo & Aguiar (2001:60), tem predominado nos estudos da política educacional, “a reconstrução histórica do emprego dos conceitos no Brasil, como um meio de demonstrar o modo de sua apropriação pelo discurso governamental, quando justifica a definição e implementação de programas e projetos educativos na atualidade”.

Portanto, o interesse pelos temas da Política e Gestão da Educação se dá, basicamente, em torno das políticas públicas implementadas pelo estado federativo, ações que são incorporadas na agenda de investigação dos agentes como forma de materializar os estudos do campo, tendo em vista que os interesses são contingenciais e estão associados à prática social e circunstâncias ligadas ao ambiente acadêmico e profissional do pesquisador, o que pressupõe o seu *habitus* incorporado (Bourdieu, 2005).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- Arosa, A. de C. C. (2013). *A produção acadêmico-científica sobre política educacional no GT - 5 da ANPEd (2000 a 2009)*. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Azevedo, J. M. L. & Aguiar, M. A. (2001). A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPEd. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 77, p. 49-70, dez., 2001.
- Barroso, J. et. al. (2007). Educational Policies as an object of study and training in Educational Administration. *Sísifo - Educational Sciences Journal*, n. 4, p. 5-19, sep./dec., 2007.
- Bittar, M. (2009). A pesquisa em educação no Brasil e a constituição do campo científico. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.33, p.3-22, mar./2009.
- Bourdieu, P. (1996). *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP.
- _____. (1984). *Homo academicus*. Paris: Minuit.
- _____. (2011). *Homo academicus*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- _____. (1989). *La noblesse d'Etat*. Paris: Minuit.
- _____. (1983). O campo científico. In: Ortiz, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, p. 123-155.
- _____. (2010). *O poder simbólico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- _____. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP.
- _____. (1983). Trabalhos e Projetos. In: Ortiz, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, p. 38-45.
- _____. (2005). *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. 6ª ed. Campinas: Papyrus.
- Bourdieu, P.; Chamboredon & Passeron, C. (2008). *El oficio de sociólogo*. Buenos Aires: Siglo XXI, [1968].



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Fialho, N. H. (2009). Chão desigual. In: Nascimento, A. D.; Hetkowski, T. M. (Orgs.). *Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas*. Salvador: EDUFBA, p. 19-39.

Foucault, M. (1989). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.

Garcias Franco, J. (2012). El surgimiento del campo de la política educativa en Argentina. Los casos de la UBA y la UNLP. Ponencia. *I Jornadas Latinoamericanas de Estudios Epistemológicos en Política Educativa*, Buenos Aires, 15 y 16 de noviembre.

_____. (2014a). Los profesores Ghioldi y Cassani: precursores del campo de la política educativa en Argentina. Ponencia. *II Jornadas Latinoamericanas de Estudios Epistemológicos en Política Educativa*, Curitiba, 18 a 20 de agosto.

_____. (2014b). El surgimiento del campo de la política educativa en Argentina: los casos de las Universidades Nacionales de Buenos Aires y La Plata. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 461-484, jul./dez. (Dossiê: Estudos teóricos e epistemológicos sobre política educacional).

Gatti, B. A. (2001). Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, n. 18, set./dez.

Gonçalves, N. G. (2003). *A relação Estado e educação na produção acadêmica brasileira (1971-2000)*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Hey, A. P. (2004). *Dominação simbólica e destino da educação superior no Brasil*. 2004. Defesa (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Carlos.

_____. (2008). *Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil*. São Carlos, SP: EdUFSCar; São Paulo, FAPESP.

Jiménez Eguizábal, J. A.; Cámara, C. P. & Rico, I. L. (2013). The spectre of educational policy spreads throughout Europe. Its presence as a discipline in postgraduate education. *Journal of New Approaches in Educational Research*, v. 2, n. 2, p. 82-87.

Krawczyk, N. (2012). A historicidade da pesquisa em política educacional: o caso do Brasil. *Jornal de Políticas Educacionais*, Curitiba, n. 12, p. 3-11, jul./dez., 2012.

_____. (2013). A historicidade da pesquisa em política educacional: o caso do Brasil. *Propuesta Educativa*, ano 22, v. 1, n. 39, p. 35-42, jun., 2013.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Mendonça, S. (2012). El campo de la política educativa en la dictadura Argentina. Los casos de la UBA y la UNLP. Ponencia. *I Jornadas Latinoamericanas de Estudios Epistemológicos en Política Educativa*, Buenos Aires, 15 y 16 de noviembre.

Ortiz, R. (1983). A procura de uma sociologia da prática. In: Ortiz, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*.

Paulilo, A. L. (2010). A pesquisa em políticas públicas de educação numa perspectiva histórica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 481-510, set./dez.

Perissinotto, R. M. & Codato, (2008). A. Dossiê “Elites Políticas”. Apresentação: Por um retorno à Sociologia das Elites. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 16, n. 30, p. 7-15, jun./2008.

Poupart, J. (2010). A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: Poupart, J.; et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 215-253.

Sander, B. (2007). A pesquisa sobre política e gestão da educação no Brasil: uma leitura introdutória sobre sua construção. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 421-447, set./dez., 2007.

_____. (2005). A produção do conhecimento em políticas e gestão da educação. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 11, n. 20, p. 41-54, jan./jun., 2005.

Santos, A. L. F. dos & Azevedo, J. M. L. de. (2009). A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v. 14, n. 42, set./dez. 2009.

Souza, A. R. D. (2006). Os caminhos da produção científica sobre a gestão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 13-39, jan./jun. 2006.

Tello, C. G. (2012). Las epistemologías de la política educativa en Latinoamérica: notas históricas y epistemológicas sobre el campo. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 19, n. 2, p. 282-299, jul./dez., 2012.

Torres, C. (2008). Después de la tormenta neoliberal: la política educativa latinoamericana entre la crítica y la utopía. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, n. 48, p. 207-229, 2008.

Urbizagástegui-Alvarado, R. (2010). A Cientometria como um campo científico. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 41-62, set./dez. 2010.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Wittmann, L. C. & Gracindo, R. V. (2001). *O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil – 1991 a 1997*. Brasília: ANPAE, Campinas: Autores Associado.